
MÉDICO CLÍNICO

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

No tempo de Hipócrates a palavra grega que designava médico era *iatrós*, com a qual se formaram os nomes de algumas especialidades médicas como *pediatria*, *psiquiatria*, *fisiatria*, *geriatria*.

Iatrós é termo bem antigo na língua grega, já mencionado na *Ilíada* (1) e encontrado na coleção hipocrática na sua forma jônica *ietrós* (2).

Era comum, na época, o atendimento de doentes acamados em seus domicílios e o médico (*iatrós*) que os atendia passou a ser chamado de *klinikós*, de *kline*, leito (3).

Segundo várias fontes, a denominação de *klinikós* aparece pela primeira vez nos escritos de Galeno (séc. II d.C.), referindo-se aos médicos que visitavam os doentes em seus leitos (3).

Do grego a palavra *klinikós* passou para o latim na forma *clinicus* e do latim para as línguas modernas (4). Assim, temos, como substantivo, *clínico* em português, espanhol e italiano; *clinicien* em francês; *clinician* em inglês e *kliniker* em alemão; como adjetivo, *clínico* em português, espanhol e italiano; *clinique* em francês; *clinical* em inglês e *klinische* em alemão.

É interessante assinalar que o mesmo não ocorreu com *iatrós*, que foi substituído em latim por *medicus*, *i*, derivado do verbo *medeor*, *eri*, oriundo, por sua vez, do verbo grego *medéo*, com o sentido de cuidar, tratar, proteger (4).

Na Idade Média, o médico recebeu ainda, em latim, o epíteto de *physicus*, do grego *physikós*, de *physis*, natureza, equiparando-o aos estudiosos da natureza, ou seja, aos filósofos naturalistas (5). A denominação de “físico” dada ao médico perdurou até o século XVIII e sobreviveu na língua inglesa em *physician*.

A palavra *klinikós* atravessou incólume todas as idades, escrita de diferentes maneiras conforme o idioma, até chegar à idade moderna. Seu significado,

¹ Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: e-mail: jmrezende@cultura.com.br <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 3/7/2009.

entretanto, modificou-se com a evolução da medicina. *Clínico* já não é somente o médico que visita os doentes no leito.

Todos sabemos o que vem a ser um médico clínico, porém, ao procurar caracterizar seus atributos e funções na conjuntura da medicina atual, encontramos dificuldades conceituais. O que distingue o médico clínico do especialista? É válida a dicotomia entre medicina clínica e cirúrgica? Pode o médico ser considerado clínico se a sua atuação se restringe ao âmbito de uma única especialidade? Deve a Clínica Médica ser considerada em si mesma uma especialidade? É procedente a diferenciação entre o clínico e o chamado “clínico geral”?

Buscando-se em várias fontes uma definição para “médico clínico” ou simplesmente “clínico”, vemos que não há consenso entre os autores. A maioria das definições é inadequada ou incompleta. Vejamos alguns exemplos:

1. “Clínico - médico que exerce a clínica”. Tautologia que transfere a definição para clínica. E, na definição de clínica: “exercício ou prática da medicina” (6).
2. “Clínico - médico que exerce a medicina clínica” ou “médico que se dedica a qualquer das especialidades clínicas” (7). Nos verbetes *medicina* e *clínica* não consta o que seja *medicina clínica* ou *especialidades clínicas*.
3. “Clínico - médico que exerce a clínica. Médico que estuda as doenças por meio da observação direta e exame dos doentes” (8). Com esta definição, o otorrinolaringologista, por exemplo, também é um clínico, apesar de ser um especialista e realizar operações.
4. “Clínico - profissional de saúde empenhado nos cuidados dos pacientes” (9). Neste caso o enfermeiro também seria um clínico, pois ele é um profissional da saúde e está empenhado nos cuidados dos pacientes.
5. “Clínico - médico práctico, o que enseña la medicina a la cabecera del enfermo” (10). Médico práctico não qualifica a condição de clínico e ensinar medicina à cabeceira do leito, por ser um método didático, pode ser adotado em qualquer especialidade médica ou cirúrgica.
6. “Clinicien - médecin qui se consacre directement au traitement des malades, qu’il ait une clientèle ou qu’il travaille dans un hôpital” (11). Segundo esta definição, qualquer médico é um clínico, desde que se dedique ao tratamento dos doentes, que tenha clientela ou que trabalhe em um hospital.
7. “Clinicien - médecin qui étudie les maladies et établit ses diagnostics par l’examen direct des malades” (12). Pelo exame direto do paciente, o médico nem sempre estabelece o diagnóstico e sim a hipótese diagnóstica a ser confirmada por exames complementares.
8. “Clinician - an expert clinical physician and teacher” (13). Assim, o médico tem de ser também professor para ser “clinician”.
9. “Clinician - a practising physician as opposed to the laboratory worker or investigator” (14). Ora, o médico pode ser ao mesmo tempo um clínico e um pesquisador. Uma atividade não exclui a outra.

A dicotomia comumente feita entre clínico e cirurgião também não satisfaz. Muitos médicos que não operam não são clínicos.

No *site* da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, não há uma definição para clínico, certamente considerada desnecessária, pois todos sabem o que é um *clínico*. Isto nos faz lembrar a anedota do mineiro:

-O que vem a ser uai?

-Uai é uai, uai!

A Clínica Médica é também chamada Medicina Interna, uma denominação antiga que se contrapunha à Medicina Externa, correspondente à prática da cirurgia na época anterior à anestesia geral e à antisepsia.

No livro *Anamnese, Ética, Tecnologia*, Sérgio Ibiapina Costa nos dá uma clara conceituação do que seja Medicina Interna como especialidade médica: “Especialidade que permite proporcionar uma atenção clínica integrada e completa, baseada em um profundo conhecimento científico, dedicada aos adolescentes e adultos portadores de enfermidades não cirúrgicas” (15).

O que distingue essencialmente o clínico, a nosso ver, é a sua formação, que o capacita a investigar as doenças pela anamnese e exame físico do paciente, a formular hipóteses diagnósticas com grande probabilidade de acerto; a utilizar com discernimento os exames complementares indicados para confirmar ou esclarecer o diagnóstico, interpretando criticamente os resultados; a conduzir o tratamento com clarividência, prescrevendo e acompanhando o curso da enfermidade e, finalmente, a reconhecer prontamente os casos que necessitam tratamento cirúrgico ou especializado, encaminhando-os ao cirurgião ou ao especialista mais indicado.

Com esta visão, propomos a seguinte definição: “Clínico é o médico com capacidade de diagnosticar ou formular, com grande probabilidade de acerto, hipóteses diagnósticas com base na anamnese e exame físico do paciente, com discernimento para solicitar os exames complementares indicados para confirmação ou esclarecimento da enfermidade e interpretar criticamente os resultados, cabendo-lhe prescrever e acompanhar o tratamento e, sempre que necessário, encaminhar o paciente ao cirurgião ou ao especialista mais indicado.”

REFERÊNCIAS

1. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
2. Hippocrates. Peri ietrós. *The Loeb Classical Library*. vol. II, p. 310. London, W. Heinemann Ltd., 1972.
3. Durling RJ. *A dictionary of medical terms in Galen*. Leiden, E.J.Brill, 1993. p. 205.
4. Saraiva FRS. *Dicionario latino-português*. 10.ed. Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 1993.
5. Corominas J, Pascual JA. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid, Ed. Gredos, 1984.
6. Paciomik R. *Dicionário médico*. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1975.
7. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

8. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, 2.ed. Ed.Guanabara Koogan S.A., 2003.
9. *Stedman dicionário médico*. 25.ed. (trad.) Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A., 1996.
10. Cardenal L. *Diccionario terminológico de ciencias médicas*. 5.ed. Barcelona, Salvat Ed., 1954.
11. Manuila A, Manuila L, Nicole M, Lambert H. *Dictionnaire français de médecine et de biologie*. Paris, Masson, Cie., 1970.
12. Robert P. *Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris, Dictionnaires Le Robert, 1987.
13. *Dorland's illustrated medical dictionary*, 26.ed. Philadelphia, W. B. Saunders Co., 1981.
14. Skinner HA. *The origin of medical terms*. 2.ed. Baltimore, Williams , Wilkins, 1961, p. 113.
15. Costa SIF. *Anamnese, Ética e Tecnologia*. Ed. Gráfica da Universidade Federal do Piauí, 2006. p. 118.